

Elevação da Selic e ano eleitoral exigem atenção dos investidores

A escalada da Selic coloca um ponto de interrogação sobre de que forma o setor imobiliário deverá se comportar no futuro e se continuará aquecido. Na última atualização, o Banco Central elevou a taxa básica de juros em um ponto percentual, chegando a 6,25%, e deve subir mais. Como a Selic serve de referência para outras taxas, quanto mais alta estiver, mais caro o crédito.

"A subida da Selic está refletindo nos financiamentos imobiliários, por isso, não creio que esse mercado continue crescendo como nos últimos 12 meses", prevê Ana Maria Castelo, coordenadora de projetos da construção do FGV IBRE.

Segundo ela, o futuro do desempenho da indústria de construção civil dependerá também da própria reação do País. "Uma economia caminhando devagar cria empecilhos ao mercado. A continuidade dessa contínua melhora do setor depende de uma economia crescendo, com mercado de trabalho e renda evoluindo e tendo crédito de forma acessível", enumera.

Conforme a projeção do estudo Desempenho Econômico da Indústria da Construção do 2º Trimestre de 2021, realizado pela Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), o crescimento do setor deve ser de 4% neste ano, o que seria a maior alta para o segmento desde 2013.

Na apresentação do estudo, divulgado em julho, o presidente da CBIC, José Carlos Martins, disse que, apesar dos resultados positivos, a construção está crescendo bem abaixo de sua capacidade. "A construção é como uma Ferrari com freio de mão puxado. Poderia ser um ano histórico em termos de crescimento e contratação de trabalhadores. Mas alguns fatores, como o aumento dos insumos, criaram temor nos empresários e acabou que não estamos com a atividade que poderíamos estar", afirmou Martins.

Em 2022, um dos fatores que pode contribuir para um desenvolvimento mais intenso do setor são as eleições. "O ciclo eleitoral tem uma importância no segmento. Já estamos vendo estados anunciarem os

seus planos de investimento, o que tem um efeito na realização de obras. Isso também deve contribuir positivamente para o setor", afirma Castelo.

Para o professor e coordenador do curso de Engenharia Civil da Escola Politécnica da Pucrs, Felipe Brasil Viegas, não só as definições das eleições como o processo de controle da inflação administrado pelas autoridades públicas, terão um papel fundamental na definição dos cenários futuros. "Uma condição de crescimento do país é essencial para a alavancagem geral dos negócios", acrescenta.

Outra previsão a se fazer para o setor, que pode ser apontado como tendência, é a preocupação crescente com questões que envolvem o meio ambiente. Dados de 2020 divulgados pelo USGBC (United States Green Building), criador do sistema LEED (Liderança em Energia e Design Ambiental, em português), mostram que o Brasil ocupa a quinta posição entre 180 países no ranking mundial de sustentabilidade. Atualmente, são mais de 1.500 construções sustentáveis no país, sendo 641 já registradas



LUIZA PRADO/JC

Resultados poderiam ser melhores sem percalços como alta dos insumos

e 50 milhões de metros quadrados ainda em busca de certificação.

Para a especialista do FGV IBRE, esse movimento de consciência ambiental no setor deve ter continuidade no futuro. "Algo que veio para ficar são as práticas ESG, promoção de sustentabilidade e a preocupação em melhorar a produtividade do setor. É algo que observamos numa crescente. Mas ainda não é possível dizer que está disseminado na construção. É

uma preocupação que prevalece, especialmente, em maiores empresas, com condições de investir em novos processos e inovação", pondera.

Apesar de alguns avanços, há muito a ser trilhado na chamada construção verde. De acordo com o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), a infraestrutura construída – de edifícios a usinas de energia – responde por 70% das emissões de gases.

No ano, construção civil gerou 5.537 novas vagas no Rio Grande do Sul

Com intensiva mão de obra, a construção civil é conhecida por liderar a geração de emprego no país. Em agosto, a área gerou 345 postos de trabalho com carteira assinada em Porto Alegre. Com o resultado, a Capital passou a ter um saldo positivo de 37 vagas entre contratações e demissões no acumulado de 2021, de acordo com dados do Caged. No Estado, foram abertos 1.825 empregos em agosto pelo setor.

Com isso, já são 5.537 novos empregos registrados nos oito primeiros meses deste ano no Rio Grande do Sul.

Ao longo do ano passado, a construção, mais uma vez, se destacou na geração de vagas com carteira assinada no país. Ainda de acordo com o Caged, foram 112.174 novos postos de trabalho formais no setor, resultado da diferença entre 1.570.835 admissões e 1.458.661 demissões.

Isso não quer dizer que o setor deixou de sofrer os impactos econômicos provenientes da pandemia. "Quando olhamos mês a mês os dados do Caged, percebemos que os meses de abril e maio foram fortemente negativos. As empresas demitiram muito mais do que contrataram. Em seguida, com a construção civil sendo considerado atividade essencial e com a adequação das empresas aos protocolos sanitá-

rios, as contratações retomaram", contextualiza a especialista do FGV IBRE, Ana Maria Castelo.

Ana Maria destaca ainda que, em 2020, a construção foi o setor que gerou o maior saldo positivo no mercado de trabalho formal. "A construção teve um desempenho muito importante em 2020 e o sustenta em 2021, já que segue como um gerador líquido de empregos com carteira assinada", pontua.

No segundo trimestre deste ano, a construção seguiu com destaque na retomada no mercado de trabalho, com aumento de 19,6% na população ocupada no País em relação ao mesmo período do ano anterior. A renda média dos trabalhadores do setor, porém, caiu 14,8% no mesmo intervalo, conforme dados divulgados pela Pnad Contínua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua).



APARTAMENTOS DE
29M² à 70M²
STUDIO / 1 SUÍTE / 2 SUÍTES

+ INFRAESTRUTURA COMPLETA

📍 TRAVESSA CARMEM, 96 - BAIRRO MOINHOS DE VENTO

SAIBA MAIS








☎ (51) 3330.5522 📞 (51) 9 9937.9320

📷 /tgdincorporacaoconstrucao • www.tgd.eng.br